Anno de 1848. Sabbado 27 de Maio Anno XXV. N. 120.

O DIARIO publica-se todos os dias que não fô em de guarda; o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Lua nova, a 2, ás 4 horas e 54 min. da manh.
Crescente a 10, aos 38 min. da manh.
Lua cheia a 18, ás 4 e 22 min. da manh.
Minguante a 5, ás 9 e 27 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna, Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio dia
Cabo, Serinhãem, RioFormoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, aos 30 minutos da tarde.
Segunda, aos 54 minutos da manhãa

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda. S. Rita de Cassia. Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2. v. e do M. da 2. v.
23 Terça. S. Basilio. Aud. do J. do civel, e do J. de paz do 2 dist. de t.
24 Quarta. S. Afra. Aud. do J. de civ. e do J. de paz do 2 dist. de t.
25 Quinta. S. Gregorio. Aud. do J. dos orph. e do J. m. da 1. vara.
26 Sexta. S. Filippe Nery. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
27 Sabbado. S. Ranulfo Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
28 Domingo. S. Germano.

CAMBIOS NO DIA 26 DE MAIO.

Sobre Londres a 27 d. por 1$ rs. a 60 dias. Nom.
» Paris 345 a 350 rs. por franco. Nom.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 ½ ao mez.

Ouro—	Onças hespanholas....	29$200	a	29$600
»	Moêdas de 6$400 velh.	16$200	a	16$400
»	» de 6$400 nov.	16$000	a	16$100
»	» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata —	Patacões........	1$940	a	1$950
»	Pesos columnares...	1$950	a	1$970
»	Ditos mexicanos....	1$800	a	1$820
»	Miuda...........	1$920	a	1$930

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DO CORRENTE.

Officios. — Aos presidentes das provincias do sul, communicando que esta capital fica em perfeita paz, e que estão quasi em completa tranquillidade os pontos da provincia, onde appareceram alguns disturbios.

Dito. — Ao Exm. Jeronymo Francisco Coêlho, accusando recebido o seu officio de 9 deste mez, em que communica ter tomado posse da presidencia do Pará; e offerecendo-lhe seus serviços. — No mesmo sentido ao Exm. Fausto Augusto de Aguiar, em resposta ao seu officio de 16 deste mez, em que participava achar-se na administração da provincia do Ceará.

Dito. — Ao commandante das armas interino, determinando, em deferimento á supplica do recruta Felix da Silva Pereira, mande assentar-lhe praça na companhia de cavallaria de primeira linha, se assim o julgar conveniente.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda, determinando, em virtude de representação do administrador das obras publicas, expeça suas ordens para que sejam pagas as ferias dos operarios occupados nos concertos do palacio da presidencia, que, por parte do referido administrador, lhe fôrem apresentadas de dez em dez dias. — Participou-se ao administrador das obras publicas.

Circular. — Aos commandantes superiores e chefes de legião da guarda nacional da provincia, recommendando a expedição de suas ordens, para que os diversos corpos da mesma guarda nacional não se reunam para exercicio senão na primeira dominga de cada mez, ou na immediata, se aquella fôr impedida; bem como, para que a reunião e o exercicio se façam no lugar designado para a parada do batalhão, e não em qualquer outro.

Dita. — Aos mesmos, ordenando faça constar aos commandantes dos respectivos batalhões, que os não pódem a seu arbitrio reunir senão no dia designado para exercicio; e que a presidencia mandará proceder rigorosamente contra todo aquelle que, d'ora em diante, abusar da sua autoridade para effeituar semelhantes reuniões sem ser na época que fica designada.

Offic.— Ao subdelegado supplente da freguezia de Una. — Ordeno a Vm. que, sem a minima demora, disperse a gente armada, que, convocada por Vm., se acha reunida; bem como que se abstenha de collocar destacamentos nos engenhos dos particulares, onerando-os, dest'arte, com despezas á que não são obrigados, e causando-lhes incommodos e vexames, que se não compadecem com o nosso systema de governo, segundo o qual o cidadão deve gozar da plenitude dos seus direitos com a maior segurança, e não ser obrigado senão aos encargos impostos pelas leis. — Officiou-se a respeito ao delegado do termo do Rio-Formoso.

Dito. — Ao director interino do arsenal de guerra, ordenando remetta para o collegio dos orphãos, afim de se applicarem ao desenho, os dous aprendizes menores que hão dado mostras de grande habilidade para essa arte, e declarando que esses aprendizes serão vestidos á custa do referido arsenal, e sustentados pelo mencionado collegio; significando, emfim, que este estabelecimento receberá uma indemnisação pelas despezas que com elles fizer. — Officiou-se a respeito ao director do collegio dos orphãos.

Dito. -- Ao bacharel José Theodoro Cordeiro, dando-se por inteirado de haver S. Mc. entrado no exercicio do cargo de promotor publico do termo de Goianna.

Dito. — Ao director interino do arsenal de guerra. — Visto como o quartel dos educandos de aprendizes menores desse arsenal não tem as devidas proporções para contê-los com a conveniente commodidade, segundo V. Mc. informa em officio de hoje, autoriso-o a mandar proceder aos reparos de que elle carece, e veem mencionados no referido officio; a saber: 1.º, o levantamento da frente do edificio, com toda a sua extensão vertical e transversal, correspondente ao telheiro, contiguo á mesma frente, pela parte interior, afim de se fórmar ahi uma sala para enfermaria, e um quarto, exclusivamente destinado á arrecadão: 2.º, a reducção dos quartos do dormitorio e despejo á uma só sala, sobre a qual se levantara um sotão para dormitorio dos educandos adultos; substituidas por uma unica porta no centro, com tres janellas de cada lado, as tres portas e quatro janellas antigas: 3.º, a collocação de leitos, em lugar separado, para os educandos de tenra idade: 4.º, finalmente, quaesquer outros concertos de que o estabelecimento precisar para constituir-se em estado de corresponder perfeitamente aos fins para que foi instituido — Estas obras effeituar-se-hão sob a inspecção immediata de V. Mc., que deverá requisitar da pagadoria militar as quantias de que fôr necessitando para occorrer ás despezas que ellas occasionarem. — Communicou-se ao commissario-pagador.

Dito. — Ao director do collegio dos orphãos, ordenando admitta no mesmo collegio a Francisco Antonio das Chagas, filho de Thereza Maria de Jezus.

Portaria. — Ao administrador das obras publicas, determinando mande reparar o cáes d'alfandega, para que se não deteriore, como acontecerá dentro em pouco, se não fôr quanto antes concertado: ordenando faça examinar o estado em que se acham as obras publicas, afim de se proceder logo aos pequenos reparos que exigirem; visto como he incontestavel que será muito maior a despeza com semelhantes reparos, se se deixar que ellas se vão deteriorando de dia em dia; recommendando, emfim, que dê parte da execução desta portaria.— Officiou-se ao inspector da thesouraria da fazenda, quanto ao que diz respeito aos concertos da alfandega.

Dita. — Ao commandante do destacamento de primeira linha, existente em Jacuipe, e posto á disposição do governo desta provincia pelo de Alagôas, ordenando que vá estacionar na povoação de Una, até segunda ordem da presidencia. — Participou-se ao commandante das armas e ao chefe de policia interinos.

Dito. — Ao director interino do arsenal de guerra, determinando, em consequencia de representação do commandante das armas interino, forneça ao commandante interino do 6.º batalhão de caçadores as dez caixas de madeira que elle requisitou para guardar fardamento nas reservas das companhias do mesmo batalhão. — Participou-se ao commandante das armas interino.

Dito. — A directora do collegio das orphãas, ordenando admitta no mesmo collegio a menor Izabel Maria de Queiroz, filha de Thereza Maria de Jesus.

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

SESSAÕ EM 22 DE MAIO DE 1848.

Presidencia do Sr. Dr. Silva Neves.

(Conclusão.)

Finda a defesa, he introduzida na sala a primeira testemunha, dada em rol pelo accusado; a qual, depois de juramentada na fórma da lei, diz que, passando por casa do accusado, sua filha Jesuina lhe dissera em conversa que era falsa a declaração que tinha feito contra seu pai, porquanto este nenhum mal lhe fizera, e que ella fôra desflorada por um moço do Recife, de nome Severino, que costumava caçar nas vizinhanças da sua moradia; que havia feito essa declaração, instigada por sua mãi e por sua avó; que, ouvido isto, lhe perguntára ella testemunha se estava prompta a fazer semelhante retractação diante de mais pessoas, e que, tendo recebido resposta affirmativa, fôra chamar ao Dr. Wanderley e a outras pessoas para irem ouvir, como de facto ouviram, a retractação.

A requerimento do advogado, e de accôrdo com a promotoria, chamou-se o Sr. Dr. Wanderley para depôr ácerca do facto referido pela testemunha.

Comparece o referido doutor, presta juramento e ratifica o depoimento da testemunha que o referio, accrescentando que, sendo a pedido do Dr. Affonso, advogado do réo, fôra mais vezes á casa da offendida, e que esta lhe dissera, em algumas dellas, que sua mãi a instigára a fazer a primeira declaração porque estava amancebada com um irmão do accusado, e queria ver-se livre deste.

Pesta juramento outra testemunha, o capitão Laurentino. Seu depoimento concorda com os que ficam referidos, menos em dous pontos; porquanto affirma que fôra á casa da offendida de seu motu proprio, e diz que ignorava os motivos que levaram a mãi desta a instiga-la para declarar-se deflorada pelo proprio pai.

O Sr. Dr. Promotor nota que as testemunhas se contradizem; e pede que, na fórma da lei, o Sr. presidente lhes exija explicação das contradicções.

O Sr. Presidente defere ao requerimento, e ordena as testemunhas que expliquem as contradicções em que tinham cahido.

Dadas as explicações, segue-se o interrogatorio de outras testemunhas.—Estas concordam com as precedentes quanto a retractação da offendida; divergem, porém, quanto aos motivos que fizeram com que a mãi de Jesuina a provocasse a fazer a declaração de que ella se retractára.

O Sr. Dr. Promotor descobre contradicção nestas testemunhas, e as qualifica de falsas.

He introduzida a filha do réo, de nome Anna, que presta juramento. — Sustenta a declaração que fizera em juizo, na parte relativa a ter sido o pai o autor do crime de que era accusado; porém, tendo dito a primeira vez que o pai *a levára para a sala*, agora allega que o pai *a obrigára a não levantar-se da cama, e consummára o crime, achando-se ella presente.*

O Sr. Advogado pondera esta divergencia nos dous depoimentos da testemunha; e reclama a attenção do jury para ella.

Ainda he ouvido como informante um filho do réo, o qual depõe contra o procedimento de sua irmãa, sustentando que muitas vezes a encontrára com homens, não só nas capoeiras, como dentro de uma cacimba.

O Sr. Dr. Promotor: — Peço a palavra.

O Sr. Juiz Presidente: — Tem a palavra.

O Sr. Doutor Promotor Publico: -- Senhores jurados, o illustre advogado do réo, quando fallou pela primeira vez, procurou commover-vos em favor do seu cliente, apresentando-o como um ente infeliz, abandonado e perseguido por todos: entretanto, Senhores, vós tendes diante dos olhos uma prova do contrario; o accusado tem em seu favor a protecção do illustre advogado, e desses individuos que aqui se apresentaram como testemunhas da defesa; he preciso realmente que o accusado tenha grande protecção para que arrastasse a este tribunal individuos que alias, pela sua posição, deviam ser mais escrupulosos, e que não deveriam arriscar-se a ser convencidos de pouco respeitadores da verdade....

O Sr. Dr. Wanderley: -- Repillo a insinuação....

O Sr. Juiz Presidente: -- Ordem, Senhor...

O Orador (continuando):-- Senhores, pelos exames e indagações que aqui fôram feitas, essas testemunhas apresentadas pela defesa não pódem ser acreditadas; muito embora me seja forçado a offender as susceptibilidades de alguem, eu não poderei deixar de dizer a verdade toda inteira; do contrario, eu faltaria aos meus deveres, e seria infiel á minha missão. Senhores, se fosse licito a qualquer pessoa vir a este tribunal dizer o que quizesse, e não fosse permittido ao promotor erguer a voz para notar as inverosimilhanças e as falsidades que destruissem as suas asseverações; por certo que bem embaraçosa e difficil seria a posição da promotoria; foi por isso, Senhores, que entendi necessario declarar falsas essas testemunhas, que fôram aqui inqueridas, e eu julgo tê-lo demonstrado, muito embora minhas palavras podessem offender a quem quér que seja.

Senhores, não insistirei neste ponto, nem mesmo o julgo necessario, pois que quando tive de contestar a essas testemunhas puz patente as contradicções em que ellas cahiram, e o nenhum credito de que eram dignas. Proseguirei, pois, como se estas testemunhas não tivessem apparecido, como se os seus depoimentos não fossem ouvidos. Não poderei, porém, deixar de lembrar-vos a falsidade de uma dessas testemunhas, que ousou dizer em vossa presença, que vira por muitas vezes as filhas do réo sozinhas pela beira do rio, quando o rio que ahi ha, fica a meia legoa da casa do réo...

O Réo: -- Fica mesmo atras de minha casa...

O Orador: -- Senhores, todo o esforço do illustre advogado consistio em procurar destruir e nullificar as declarações feitas pelas filhas do accusado, apresentando-as como o resultado de um trama machinado pela familia do mesmo accusado. Para chegar a este fim, o illustre adevogado descreveu com as mais bellas côres o comportamento e a vida do seu constituinte, ao passo que apresentou-vos como umas furias, como as mulheres mais depravadas e corrompidas, não só as filhas do réo, como tambem sua mulher e sua sogra. He de notar, Senhores, que um homem tão puro e tão honesto vivesse entre essas mulheres depravadas, e habitasse nessa casa, que o illustre advogado alcunhou de alcouce e de antro de vicios. Mas, como procurou o illustre advogado demonstrar as suas allegações? Para convencer-vos de que o seu constituinte he um pai de familia severo e irreprehensivel, elle leu-vos uns attestados, passados por alguns moradores da Varzea; mas quem não sabe como se obtêem essas attestações graciosas? Quem poderá dar-lhes o menor peso? Debalde o nobre defensor empregou todos os seus recursos para dar ao seu cliente as feições de um homem de bem: um facto existe, o qual por si só he bastante para lançar por terra todo esse edificio erguido pela phantasia do nobre advogado.. Todo o mundo sabe que o accusado he um feroz assassino; ninguem ignora que, por haver morto a seu proprio padrasto, já esteve em Fernando cumprindo sentença. Como, pois, em presença deste facto pretende o illustre advogado convencer-vos de que o seu constituinte he um pai de familia austero e virtuoso, e que portanto he incapaz de commetter o odioso crime de deflorar a sua filha? Senhores, um assassino de tal ordem, diga o que quizer o advogado do réo, não póde ser um homem de bem; um homem que mata a seu proprio padrasto he por certo capaz de todos os crimes...

O Sr. Advogado da Defesa: -- Póde com a pena ter-se corrigido, e o seu posterior procedimento he a prova de que se corrigio...

O Orador! -- O procedimento posterior do accusado prova justamente o contrario: a sua presença neste tribunal, tendo ja uma vez sido condemnado por este mesmo crime, protesta contra essa correcção.

Agora, Senhores, vejamos se o illustre advogado foi mais feliz quando procurou provar a profunda immoralidade e corrupção de que, diz elle, são dotadas as filhas, a mulher e a sogra do réo. Quaes fôram as provas que aqui se apresentaram para justificar essas imputações? Nenhumas: todas as testemunhas que juram n'este processo, e de cuja veracidade o illustre advogado não póde duvidar, affirmam justamente o contrario; todas ellas dizem que a familia do réo, que sua mulher e filhas sempre procederam honestamente; e as proprias testemunhas da defesa, quando mesmo se quizesse dar-lhes credito, não contestam essas asseverações. O que dizem algumas dellas he que actualmente algumas dessas mulheres se acham entregues á prostituição; mas antes do crime commettido pelo réo, ellas não se tinham nunca arredado dos austeros preceitos da moral! e vós convireis que he sobre o accusado que deve pesar a responsabilidade desses desmandos, a que uma de suas filhas, a infeliz victima de sua devassidão, se tem entregue; foi elle quem a lançou na estrada da prostituição; porque, se não fôra o seu crime, ella estaria hoje casada, e continuaria a respeitar as leis da honra e da honestidade, como havia sempre respeitado...

O Réo: -- Ave Maria, meu Deos!

O Orador; -- Admira, portanto, Senhores, que o accusado se valesse de taes meios para a sua causa: eu protesto altamente contra essas imputações, que não fôram de maneira alguma provadas, e nem o podiam ser pelo illustre advogado; visto que elle mesmo reconheceu como verdadeiras as testemunhas deste processo, as quaes affirmam justamente o contrario.

Senhores, taes factos provam que a defesa não tem argumento em seu favor; pois que ve-se obrigada a lançar mão de meios, que eu chamaria pouco licitos, quaes são os de fazer imputações tão crueis contra quem as não merece, e sem que se dê ao trabalho de as demonstrar. Não tendo, pois, o illustre defensor conseguido provar que o seu constituinte he um homem, cujos precedentes repillam a idea de haver elle commettido o crime de que he accusado; não tendo podido igualmente explicar esse trama, que elle suppõe ter dado causa as declarações feitas pelas filhas do accusado, he forçoso convir em que a accusação subsiste em todo o seu vigor, e que essas declarações, acoimadas de falsas, são verdadeiras e não podem deixar de ser aceitas como taes.

Vós ouvistes, ainda ha pouco, o depoimento da filha mais moça do accusado: ella confirmou todos os pontos essenciaes da sua primeira confissão, e apezar desse olhar magnetico de seu pai, de que vos fallou o illustre advogado, ella satisfez a todas as perguntas que lhe fôram dirigidas; e a despeito de todos os meios empregados pela defesa para embaraçar a testemunha e desorienta-la, ella não se arredou das suas primeiras respostas, ao menos no que era essencial a questão, no que convinha saber-se para o descobrimento da verdade.

Creio, Senhores, haver respondido aos pontos essensiais de defesa, creio ter-vos demonstrado que, apezar dos esforços do illustre advogado, a accusação acha-se em todo o seu vigor, e que as provas em que ella se sustenta não fôram nem sequer abaladas. Espero, portanto, que o réo sera condemnado, e que lhe seja imposta a pena pedida no libello.

O Sr. Advogado da Defesa: -- Peço a palavra.

O Sr. Juiz Presidente: -- Tem a palavra.

O Sr. Advogado da Defesa: -- Senhores jurados, havendo eu provado tão clara e cludentemente a innocencia do accusado, e vendo-vos compenetrados das rasões da defesa, que nem sequér fôram abaladas pela accusação publica, teria desistido da replica, se não fosse a ella forçado pelo nobre promotor, que, na impossibilidade de fazer triumphar a sua causa, emittio proposições que muito me feriram e ao honrado Sr. Dr. Wanderley, cujo depoimento foi arguido de falso. « As testemunhas se contradizem, » e são por isso falsas, » disse o illustre promotor. Onde a contradicção, onde a falsidade? Não presenciastes, Senhores, os seus depoimentos, todos concordes, todos uniformes na substancia? E essa ligeira diversidade em algumas circumstancias não será antes a prova da sua veracidade, e de que não fôram alliciadas? O nobre promotor não conhece, por certo, o Sr. Dr. Wanderley, e por isso lhe declaro, sem receio de ser contradictado, que elle está muito superior a essas suas offensivas supposições.

Disse mais o nobre orgão da justiça publica, que eu usei de meios menos licitos para defender o meu cliente. Senhores, eu repillo com todas as fôrças da minha alma semelhante proposição; porque, comquanto muito mereça de mim a defesa da innocencia, todavia maior apreço dou á justiça e á verdade; e posso asseverar ao nobre promotor que, por mais justa que me pareça qualquer causa, jámais lençarei mão, para servi-la, de meios que a morai e a justiça reprovam.

O Sr. Dr. Promotor: -- Retiro a expressão.

O Sr. Advogado da Defesa: — Senhores, baldo de recursos, o illustre promotor publico fez da condemnação que ja havia soffrido o meu cliente, um apparatoso argumento para provar o crime que agora attribuem a esse desgraçado.—Esse homem (diz o nobre promotor publico) ja foi condemnado por crime de homicidio, por ter morto a seu padrasto; logo violentou a sua filha !!!

Com effeito, Senhores! Não será porventura o delinquente susceptivel de emenda? Esse homem não esteve em Fernando para pagar aquelle crime, e não póde muito bem ser que se haja corrigido? Senhores, eu aqui tenho attestados de pessoas de reconhecida probidade, que moram proximas ao lugar em que residia o meu cliente: todas ellas asseguram que conhecem-no ha muito, e que sempre mostrou ser homem honesto, trabalhador e amigo de sua familia; aqui os tendes, Senhores; lêde-os, não vos fieis em mim.

A testemunha, filha do accusado, que o illustre promotor publico aqui apresentou, não merece attenção alguma da vossa parse; a contradicção palpavel em que ella cahio, he tal que todos vós não deixastes de a sentir: ella no jury passado disse que seu pai, para conseguir desflorar sua irmãa, a tinha tirado do quarto e levado para a sala, como consta do seu depoimento escripto; hoje, porém, disse ella aqui, e vós o presenciastes, que assistira a este acto dentro do quarto, e que dalli não fôra levada por alguem! Diz o nobre promotor publico que não he isso cousa que tenha grande significação, porque ella não poderia ter decorado as palavras que proferio o anno passado; mas quem falla a verdade, em qualquer tempo diz a mesma causa, ao menos substancialmente.

Diz mais o nobre promotor publico que a justiça deve empenhar-se em perseguir os criminos; mas o nobre promotor publico deve convir que he preciso que esse homem, que se procura apresentar como criminoso, seja convencido de seu crime, e que, se elle exhibir provas de sua innocencia, devemos calarnos ante ellas. Senhores, eu ja exerci por alguns dias a promotoria publica desta cidade, e me sendo apresentado um processo, em que eu só via falsidades, disse que não tinha nada a oppôr, e não accusei, como se esperava de mim; e o jury absolveu unanimemente o infeliz, que se desejava fazer passar por criminoso.

Senhores, eu páro aqui: supponho que tenho exuberantemente provado a innocencia do meu cliente, e seria duvidar da vossa probidade e imparcialidade dizer-vos quaes são vossos deveres e o que tendes a fazer.

O Sr. Juiz Presidente relata os debates, e propôe ao jury diversos quesitos.

O jury, depois de deliberar em a sala de suas conferencias, declara que o réo não praticara o facto criminoso que se lhe imputa.

O Sr. Juiz Presidente, conformando-se com esta decisão do jury, absolve o réo, e levanta a sessão.

SESSÃO EM 23 DE MAIO DE 1848.

Presidencia do Sr. Dr. Silva Neves.

Ao meio dia, faz-se a chamada, e verifica-se estarem presentes 42 Srs. jurados.

O Sr. Juiz Presidente declara aberta a sessão; e observa, que, tendo para submetter á decisão o processo em que he réo José Gomes Villar, este requerêra para não comparecer, por se achar molesto; que em vista deste requerimento officiara ao presidente do concelho de salubridade, afim de vistoriar o mencionado réo; que o dito presidente acabára de communicar-lhe que Villar estava impossibilitado de comparecer, e que por este motivo ficára seu julgamento transferido para a sessão seguinte: accrescenta que os demais processos não pódem ser julgados, e que, por conseguinte, tinham terminado os trabalhos do tribunal.

Em seguida releva da multa os Srs. jurados, que algumas vezes faltaram, porém que depois compareceram, e manda que se considerem como não sorteados os que nunca compareceram, afim de entrarem no sorteio seguinte.

Conclue agradecendo ao tribunal a coadjuvação que lhe prestou, e levanta a sessão.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 26 .... 11:913,648

LAR ENCONTRADO

Descarregam hoje, 27 de maio

Brigue —*Jane-and-Esther* — carvão.
Brigue —*Midas* — farinha e bolachinha.
Barca —*Priscilla* — carvão.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 26.

Geral	2:377,869
Diversas provincias	202,526
	2:580,395

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 26. . . . . 1:125,843

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 26.

Mar-Pacifico, tendo sahido de Sag-Habor ha 34 mezes, galera americana *Daniel-Webster*, de 397 toneladas, capitão E. L. Curry, equipagem 24, carga azeite de peixe; ao capitão.

Rio-de-Janeiro, 17 dias, brigue-escuna de brasileiro *Legalidade*, commandante o capitão-tenente João Custodio de Hondain.--Vem estacionar neste porto.

New-Zealand, tendo sahido de Fari-Haven ha 31 mezes, galera americana *Adeline-Gibbs*, de 358 toneladas, capitão J West, equipagem 25, carga azeite de peixe; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Uma, hiate brasileiro *S.-Antonio-Flor-do-Rio*, capitão José Duarte da Silva Lisboa, carga varios generos. Passageiros, Belmiro de Albuquerque Lins com 1 escravo, Domingos Gomes de Pinho, João Pacheco Guabiraba, Theotonio Carlos de Oliveira, Anna Maria da Conceição e sua filha Balbina Luzia das Neves, Manoel Francisco, Antonio Gomes da Silva, Brasileiros.

Parahiba, hiate brasileiro *Espadarte*, capitão Victorino José Pereira, carga varios generos.

EDITAL.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes, em comprimento da ordem de 25 de abril proximo findo, manda fazer publico, que perante a mesma thesouraria se ha de arrematar em hasta publica, nos dias 26, 27 e 29 do corrente mez de maio, a quem por menos fizer, o serviço da capatazia do algodão, conforme dispoz o capitulo 6.º do regulamento provincial de 4 de junho de 1847: sendo a arrematação por tempo de tres annos, e os dias que decorrerem do em que o arrematante entrar no exercicio até o fim de junho de 1851.

Os concurrentes compareçam competentemente habilitados nos dias indicados, ao meio-dia.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelos *Diarios*.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 2 de maio de 1848.

O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

---Tendo o capitão do porto de engajar, em cumprimento d'ordem do Exm. Sr. presidente, algumas praças para o serviço dos navios da armada, convida a marinhagem que queira servir dessa fórma, ou aos individuos que quizerem incumbir-se de agencia-las para esse engajamento, a apresentarem-se na capitania com toda a brevidade; sendo o tempo do engajamento de um a tres annos, como se convencionar; e as gratificações a darem-se na ordem desses prazos, de 20, 30 e 40$ rs, a aquelles que fôrem marinheiros, e semelhantemente de 10, 15 e 20$ rs. aos que fôrem grumetes. Além destas gratificações se dará mais 4,000 rs. aos que se engajarem directamente, sendo estrangeiros, e 5,000 rs., sendo nacionaes; percebendo os individuos que os agenciar para o engajamento, 4,000 rs. por cada um, sendo estrangeiro, de idade de 18 a 40 annos, e 5$ rs., sendo nacionaes.

Capitania do porto de Pernambuco, 22 de maio de 1848.

Rodrigo Theodoro de Freitas,
Capitão do porto.

COLLECTORIA DA CIDADE DE OLINDA.

O collector da decima e mais impostos da cidade de Olinda manda fazer publico pelo presente aos devedores da decima urbana, que, do primeiro de junho proximo vindouro, principiam a contar-se os 30 dias uteis marcados para a cobrança, á bocca do cofre, do segundo semestre do corrente anno financeiro de 1847 a 1848, e que, findos, incorrerão na multa de 3 por cento, marcados por lei, além de serem immediatamente executados: o mesmo aviso faz aos devedores das mais imposições a seu cargo. O referido mez he tambem marcado para a nova matricula dos escravos residentes dentro da cidade, que tem de regular no triennio de 1848 a 1849, ao de 1850 a 1851; devendo os possuidores de escravos apresentar suas relações contendo os nomes e moradias dos senhorios, nomes dos escravos, qualidade, idade, naturalidade e occupação. — Collectoria de Olinda, 20 de maio de 1848. — O escrivão, *João Gonçalves Rodrigues França*.

—O escrivão chefe da segunda secção do consulado provincial, de ordem do Sr. administrador da mesmo, faz constar a todos os Srs. proprietarios do predios urbanos dos bairros desta cidade e da povoação dos Afogados, que do dia 1.º do proximo vindouro mez de junho se principia a contar os 30 dias uteis para o pagamento, á bocca do cofre, da respectiva decima do 2.º semestre de 1847 a 1848; e todos os que deixarem de pagar nesse prazo, incorrem na multa de tres por cento sobre o valor de seus debitos, e serão de prompto executados.

Recife, em 15 de maio de 1848.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva,
Escrivão chefe da 2.ª secção.

-- Foi preso hontem, 23 do corrente, o preto angico de nome Benedicto, na freguezia da Boa-Vista, por querer fugir com um comboy do sertão; o qual se acha na cadeia desta cidade a ordem do subdelegado da mesma freguezia, e diz ser escravo de Antonio Henriques, senhor do engenho Mocahiba.

Antonio Pires Ferreira.

Publicação Litteraria.

AMOR E MELANCOLIA, OU A NOVISSIMA HELOISAS, O SEGUIDA DA NOITE DO CASTELLO E DOS CIUME DO BARDO.

Os mais importantes poemas do Sr. Antonio Feliciano de Castilho, ornados com tres estampas finas lythographadas. Vendem-se a 3,000 rs., na loja de João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do Recife.

Avisos maritimos.

—Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o patacho *Dous-de-Agosto*. Quem no mesmo quizer embarcar escravos ou ir de passagem, póde tratar com o capitão, Joaquim José Gonçalves, ou com os correspondentes, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

--- Vende-se o hiate americano *Gil-Braz*, muito bom veleiro, encavilhado e forrado de cobre ultimamente, com capacidade de levar 830 barricas, e prompto para seguir para qualquer viagem: a tratar em casa dos consignatarios, Henry Foster & C., rua do Trapiche, casa n. 8.

-- Freta-se para qualquer porto da Europa, ou para Buenos-Ayres, o brigue portuguez *Bom-Successo*, o qual se acha prompto a seguir viagem: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Carmo, n. 17, a tratar com Gabriel Antonio.

-- Para o Rio-de-Janeiro o brigue nacional *Assombro* segue viagem impreterivelmente no dia 28 do corrente: para passageiros trata-se com João José Fernandes Magalhães, na rua da Cadeia do Recife, botica n. 61.

-- A polaca sarda *Ernestina*, capitão P. Solari, que em breve seguirá viagem para Gibraltar, ainda póde receber a frete cerca de setenta toneladas de assucar em saccos: os pretendentes queiram dirigir-se ao sobredito capitão, na rua do Trapiche, n. 19.

Leilaõ.

--- J. J. da Silva Maia, estando a retirar-se para fóra do imperio, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, da excellente mobilia de sua casa, consistindo em sofá de jacarandá, mesa redonda com tampo de pedra marmore, consolos com espelhos, bancas de jogo, cadeiras, toucadores, candieiros de globo e lanternas para cima de mesa, mangas do vidro, redoma com igreja, caixa de costura com musica, aparador, guarda-louça, mesa de jantar elastica, lavatorios, garrafas e outros crystaes, carteira para escriptorio, um optimo piano horisontal e muitos outros objectos uteis e necessarios; assim como se venderá um completo faqueiro moderno, escrivaninha, castiçaes, salvas de prata de lei, e algumas obras de ouro tambem de lei, sendo anneis de brilhantes, annelões, transcelins para senhora, de lindos padrões, e pulseiras de feitio sem igual, principalmente o de uma dellas: quarta-feira, 31 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua do Crespo, casa, n. 12.

Avisos diversos.

LOTERIA
Do Hospital Pedro II.

Hoje, pelas 9 horas da manhãa, correm as rodas desta loteria, no consistorio da igreja de N. S. do Livramento; para onde se convida o respeitavel publico, que a esse acto queira assistir.

---Roga-se a todas as pessoas que tiverem contrahido dividas com o finado Sr. Ricardo D. Urmson, de as vir pagar, assim como a todas aquellas a quem o mesmo estiver devendo, de apresentarem as suas contas, por espaço destes 8 dias, no escriptorio de James Ryder & C., na rua da Cadeia, n. 48.

---Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de qualquer estabelecimento, o qual da fiador de sua conducta: quem o pretender annuncie.

—Antonio José Maciel remette para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Theodoro, crioulo de Angola.

---Uma mulher portugueza e capaz, offerece-se para ama de todo o serviço de uma casa, preferindo estrangeira, disponhe-se tambem a acompanhar qualquer familia que se dirija desta para outra provincia, ou mesmo para fóra do imperio: trata-se na rua Nova, casa de madama Theard, ou no Recife, rua do Azeite-de-Peixe, n. 11.

-- A parda Clementina, escrava de Manoel Antonio dos Passos e Silva, acha-se depositada, e tem proposto, por meio de seu curador, a accusação competente para se libertar: previne ao publico para que ninguem a compre, e para que nenhuma autoridade permitta passaporte para a mesma ser exportada.

--- Joaquim Pereira da Costa Larangeira retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saúde, deixando nesta provincia por seu procurador bastante o Sr. José Lopes Roza.

-- Precisa-se alugar um preto que seja bom copeiro para o serviço de umas familias estrangeiras: na rua do Trapiche-Novo, n. 10.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos, brasileiro ou portuguez, com pratica ou sem ella, para venda: na rua de detras da matriz da Boa-Vista, n. 33.

-- Rita de Souza remette para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Theodoro, crioulo.

--- Manoel Antonio Martins Pereira remette para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Manoel, crioulo.

-- Willams remette para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Joaquim, de nação Baca.

---Quem annunciou, no *Diario* de hontem, querer comprar uma bomba de ferro, dirija-se a rua Nova, loja n. 33, que achará a mais bem construida bomba que tem apparecido, a qual se dará por muito modico preço.

—A pessoa que precisar de um caixeiro para negocio de venda de molhados, cujo tem muita pratica e he pessoa muito capaz e séria, por sua idade assim o permittir, annuncie sua morada para ser procurada, ou dirija-se a fallar na loja de miudezas da rua larga do Rozario, n. 22.

Circo de New-York.

BENEFICIO DO SENHOR GEORGE SMITH.

Terá lugar hoje (27), em beneficio deste insigne artista, um variado divertimento equestre. O beneficiado conta com a protecção do illustrado publico desta cidade.

---José Anastacio de Albuquerque comprou por conta do Sr. Vicente Ferreira Chaves (do Icaj) o bilhete n. 4150, da quarta quinta parte da primeira loteria do hospital de Pedro II.

---Quem annunciou querer comprar uma bomba de ferro, querendo uma de 21 palmos de comprida, a qual se póde por mais comprida, podera dirigir-se no fim do Becco-Largo, junto as taixas de ferro, onde foi tanque d'agoa.

---Por não ter havido praça no dia 25 do corrente, pelo juizo de orphãos, ficou transferida a arrematação para o dia segunda-feira, 29 deste presente mez, as 4 horas da tarde, na porta do Sr. juiz, na rua da Aurora, tendo-se nesta occasião de se arrematar de venda varios trastes e dous escravos velhos; de renda um sobrado de um andar no becco da Camboa-do-Carmo, e uma casa terrea que serve de armazem, no dito becco, e outra casa terrea na Casa-Forte: quem pretender compareça com seus fiadores.

-- No principio da rua do Rangel, n. 5, fazem-se jantares para fóra com asseio e por preço commodo; assim como tambem todos os domingos, demanhãa, havera mão de vacca e cabidella.

— Sebastião Vieira Coelho retira-se para fóra do imperio, a tratar de sua saúde.

CHAPEOS DE SOL
Rua do Passeio-Publico n. 5.

Nesta loja ha presentemente um completo sortimento do chapéos de sol modernos, tanto de panninho como de seda furta-côres, e de mais côres conhecidas; ditos para homem, senhora, meninos e meninas; guarda-chuva para o tempo de inverno; e guarda-sol. Estes chapéos são tão bem construidos, que se affiança a qualidade; são de marca grande, com 32 pollegadas, e proprios para este tempo, por serem de seda e de panninho trançado. Nesta fabrica ha sedas de côres e panninhos trançados e lisos de todas as côres para cobrir qualquer armação de chapéo de sol: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, e vendem-se baleias para vestidos.

RUA DA CRUZ, N. 40, SEGUNDO ANDAR.

D. W. Baynon, cirurgião dentista dos Estados-Unidos da America do Norte, tendo-se resolvido ficar mais alguma tempo na cidade de Pernambuco, pelo presente participa aos seus amigos e ao publico em geral, que elle sempre se achará prompto a qualquer hora para fazer qualquer operação que seja sobre os dentes, como seja chumbar, limpar, e extrahir; enformar dentes sobre pião e sobre chapa da melhor maneira e com a maior perfeição, conforme ás ultimas descobertas, tanto na America como na Europa.

-- João da Silva Moreira retira-se para Portugal, a tratar de sua saúde, deixando o seu estabelecimento gyrando na mesma fórma na administração do Sr. Antonio Pinto de Azevedo e como seus procuradores Antonio Pereira Mendes, Theotonio Filix de Mello, Antonio Fernandes Lins. E como por falta de sua saúde não póde pessoalmente despedir-se de seus amigos, o faz por meio deste.

-- O bacharel Manoel Firmino de Mello advoga no civel e crime na comarca do Rio-Formoso: quem nesta cidade se quizer utilisar de seu prestimo para alli, o poderá procurar durante estes 15 dias na rua do Rozario larga, no sobrado n. 23, primeiro andar.

-- Precisa-se de dous moços para caixeiros, um para padaria e outro para deposito da mesma, dando conhecimento da sua capacidade: a tratar na praça da Santa Cruz, padaria de uma porta.

—José da Silva Campos faz saber ao publico que, por haver outro de igual nome, de hoje em vante se assignará por José da Silva Campos Junior.

---O Sr. Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro queira quanto antes comparecer no becco do Sarapatel, no sobrado sem numero, no segundo andar, a negocio que lhe diz respeito.

-- A mesa da irmandade de S. Bom Jezus das Chagas pelo presente convida aos irmãos Victorino José dos Passos, Venceslão Ignacio da Conceição, Alexandre Zacarias de Barcellos, Severiano Rodrigues, Manoel Martins dos Santos, Henrique Luiz de Azevedo, para comparecerem no consistorio da mesma, no dia 28, pelas 9 horas do dia, para prestarem contas a mesma mesa, como ja lhes foi officiado: e para que não appareçam duvidas futuras, a mesma mesa faz o presente.— *João Pedro Paulino*, escrivão.

— Roga-se a Illm. camara municipal e ao concelho de salubridade, a quem foi incumbido o conhecimento e vigilancia sobre os cirurgiões, medicos, pharmaceutico e charlatães, ou curandeiros que andam introduzidos e em exercicio nas ditas artes, perante os professores dellas, sciencias estas que pendem da vida humana, que em virtude da lei hajam de extinguir o machavelismo desses aventureiros, por isso mesmo que não ha autoridade alguma a quem a lei autorise para consentir administradores em boticas, e os charlatães curarem, onde ha facultativos; portanto hajam de mandar fechar as portas dessas boticas, onde existem boticarios com titulo de administradores, no nome, e não na existencia, e outros com o titulo de casas de drogas; e dignem se impôr as penas que merecem taes traficantes.

-- Furtaram, no dia 25 do corrente, as Ave-Marias pouco mais ou menos, do becco que vai de S.-Amaro para Belém, uma besta castanha, bem carnuda, parecendo prenhe, com um dos olhos brancos, as mãos e uma perna tambem brancas ao pé dos cascos, a qual ia guiada por um preto com mais dous animaes. Roga-se a quem a descobrir, que dirija-se a rua da Aurora, casa do subdelegado, ou na rua da Senzalla-Nova, padaria n. 30, que será gratificado.

-- Precisa-se de um caixeiro para labutar com couros salgados em uma salgadeira e armazem do mesmo genero: na rua Imperial, n. 25. Na mesma casa tambem precisa-se de uma ama que cozinhe o diario de uma casa e engomme.

-- O Sr. M. A. Guerra declare em que se funda para negar que deve a quantia de 936,383 rs. e juros correspondentes, confromo o protesto do abaixo assignado, e declarar que só deve a quantia de 472,863 rs., e em que absorve o resto para o completo dos 936,383 rs.

O rifão apontado pelo o Snr. Guerra, que diz — quem come sem conta, vive sem honra — lhe reenvio, talvez lhe caiba melhor; o abaixo assignado não quer amontuar riquezas por traficancias: quem souber de alguma, que as publique e prove; não havera quem acredite ao Sr. Guerra quando assevera que, querendo pagar o que deve ao abaixo assignado, este não quiz receber o seu dinheiro, deixando ficar em podêr do Sr. Guerra para com elle gyrar em seu beneficio e prejuizo delle dono; verdade he que, mandando-se por vezes cobrar do Snr. Guerra, a resposta era — não tenho dinheiro agora, venha em outra occasião, ainda se não venderam carnes, etc. —

O abaixo assignado declara mais que, comprando ao Sr. Guerra 12 arrobas de carne avariada, segundo a phrase do mesmo Sr., a 2,000 rs. a arroba, preço que até annunciou pelo *Diario*, esta foi de qualidade tão corrupta, que, para não infeccionar os seus escravos, não quiz mais comprar e lhe mandou pagar as 12 arrobas de carne que importaram em 24,000 rs., mas o Sr. G. respondeu que, sendo elle devedor, quando pagasse descontaria essa pequena quantia; mas passados tempos deu uma conta tão augmentada dessa carne, e depois outra tão divergente da primeira e tambem augmentada, que o abaixo assignado annuio a uma carta do Sr. Guerra, que se desculpa com enganos, que, sendo sempre a seu favor, mais parecem traficancias, segundo a phrase do mesmo Sr. Guerra; o que tudo póde ser visto por quem quizer e tiver olhos.

A. M. M. da Mesquita Pimentel.

-- Precisa-se alugar uma ama secca, que seja de bons costumes, para uma casa de pouca familia: paga-se-lhe bem. Dirigir-se á rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

-- Quem annunciou querer comprar uma bomba de ferro em bom estado, dirija-se a a rua do Queimado, loja n. 7.

FUNDIÇAO' DE FERRO.

Na fabrica de M.c Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, na rua do Brum, no Recife, continúa haver um grande sortimento de taixas para engenhos e moendas de canna, de todos os tamanhos e dos modelos os mais modernos e approvados. Na mesma fabrica continuam-se a construir de encommenda machinas de vapor, rodas d'agoa, rodas dentadas e todos os mais objectos de machinismo, com a perfeição já conhecida, por preço commodo.

M.c Callum & Companhia desejam chamar a attenção dos Srs. proprietarios de engenhos as machinas de vapor construidas na sua fabrica, visto serem ellas de um modelo muito forte e seguro, e todas as peças perfeitamente adaptadas umas as outras, por meio de tornos automaticos, machinas de aplainar ferro, e outros apparelhos modernos: além disto, as machinas de sua construcção teem as vantagens seguintes: possuem uma cisterna de ferro, onde a agoa destinada para a caldeira se deposita por meio de uma bomba movida pela machina, e onde se acha aquentada pelo vapor superfluo, antes de ser por meio da segunda bomba de la introduzida na caldeira, afim de não esfriar a agoa nella existente, pela introducção d'agoa fria, [como he de costume em machinas inferiores] e assim produzir grande economia de combustivel.

Além da supradita economia de combustivel na producção de vapor, estas machinas possuem uma modificação nova das valvulas por onde o vapor entra e sahe do cylindro, pela qual a mesma quantidade de vapor produz maior effeito do que nas machinas de construcção antiga, augmentando assim de uma maneira, não pequena, a economia do combustivel necessario para manter a machina em movimento.

As ditas machinas possuem tambem um apparelho, pelo qual a quantidade d'agoa introduzida na caldeira se acha regulada automaticamente com a maior certeza pela machina mesma, evitando desta maneira o grande perigo que existe nas machinas, onde por causa da mesquinha economia dos fabricantes, o fornecimento d'agoa para a caldeira ha de ser regulado *por mão de negros.*

Estes esclarecimentos são respeitosamente offerecidos aos Srs. proprietarios de engenhos, que ainda perseveram em o methodo fraco, dispendioso e insatisfactorio, de moer com animaes, afim de satisfaze-los que, no emprego destas machinas, não existe o menor motivo para receio, nem de explosão, nem de quebra, nem de demasiado consumo de combustivel; e M.c Callum & Companhia não teem pequena satisfação em assegurar-lhes que pela pericia dos seus administradores e officiaes, pela perfeição dos seus instrumentos e apparelhos, e pela abundancia e boa qualidade das suas materias primas, se acham habilitados para construirem machinas de vapor de todos os tamanhos e para todos os fins; assim como toda especie de machinismo, com uma perfeição não inferior as obras das *melhores fabricas* de Inglaterra, e mui superior ás geralmente importadas daquelle paiz.

AVISO IMPORTANTISSIMO.

O abaixo assignado, agente do Dr. Brantreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pelo hiate americano *Gil-Braz*, vindo de Boston, entrado neste porto no corrente mez de maio, ha recebido novo provimento de pilulas vegetaes do Dr. Brandreth. Estas pilulas, cujo autor basta para garantir sua excellencia, tornam-se muito recommendaveis por ser um medicamento inteiramente inoffensivo, podendo applicar-se até as crianças recem-nascidas: ultimamente se teem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se teem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal: por isso o abaixo assignado deixa de lhe fazer a apologia devida, por ser um medicamento ha muitos annos conhecido, não só nesta provincia como em todo o imperio, não havendo mais a esperar do seu bom resultado. Vende-se na rua da Cadeia-Velha, botica do agente n. 61.

Vicente José de Brito.

-- Maria Henriqueta Carolina Villard retira-se para fóra da provincia.

-- Quem lhe faltar um cavallo, dirija-se ao Aterro-dos-Afogados, n. 65.

ILEGÍVEL

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar, pagando-se semanal ou mensalmente: na rua do Rozario larga, n 29.

-- Precisa-se de um criado para um sitio de estrangeiro: a fallar na rua do Trapiche, n. 10.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito-Santo convida a todos os seus irmãos, para no domingo proximo, 28 do corrente, comparecerem no seu consistorio, para que reunidos em mesa geral de eleição, eleijam a nova mesa, que tem de reger a irmandade no anno futuro de 1848 a 1849.

-- No dia 21 do corrente, em o circo dos cavallinhos, perdeu-se uma carteira com duas lettras, sendo uma de 216# e tantos réis, e a outra de 49# rs., aceitas por Henrique Harmes; uma obrigação de 104# passada por João Kreme; bem como varios recibos e papeis: quem a achou, querendo restituir, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 34, que será gratificado. Adverte-se que os aceitantes já se achão prevenidos para não pagarem se não a Remy Knesp.

Dentista.

M. S. Mawson cirurgião dentista, bem conhecido e acreditado nesta cidade, tem a honra de fazer sciente ao respeitavel publico, que já tem regressado da sua viagem à Maceió, onde a urgente necessidade de muitas familias respeitaveis daquella provincia o chamou para o exercicio da sua arte. Na rua do Trapiche-Novo, n. 8, aonde estará sempre prompto para fazer todas as operações dentilicas, com aquella habilidade e conhecimentos scientificos que o adiantamento e progresso da arte lhe tem feito conhecer.

-- Precisa-se de uma preta captiva para o serviço de uma casa de familia; na rua da Alegria, casa n. 11, acharão com quem tratar.

--- Pugi, marceneiro francez, na rua Nova, n. 45, acaba de receber, pelo navio *Zilia*, um sortimento de trastes de mogno, do mais moderno gosto; bem como folhas de jacarandá, mogno e outras madeiras de folear; ferramentas proprias de marceneiro; e papel de licha. O mesmo se encarrega de fazer toda a qualidade de mobilia, que se poder desejar, por ter recebido desenhos das mobilias modernas que agora se usam em França.

Retratos do daguerreotypo.

Em consequencia da grande concurrencia, e em rasão de não ter sido possivel tirar os retratos de todas as pessoas que teem apparecido nestes ultimos dias, o abaixo assignado tem-se resolvido a trabalhar por mais quatro dias nesta cidade, para cumprir com os desejos daquellas pessoas que ainda querem retratos.

Carlos D. Fredricks.

CASA DE MODAS FRANCEZAS.

M. MILLOCHAU,

no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1,

primeiro andar, com a entrada pela porta do oitão. Neste estabelecimento, especialmente de modas, haverá sempre para o escolhimento dos compradores um sortimento de chapéos para senhora, de todos os preços, qualidades e côres, como tambem de todas as qualidades de palha, lisos e abertos, os mais em moda, e por preço muito em conta; ricas fitas de setim e de tafetá; flores para chapéos; capellas e ramos de flores de laranja, para noivas; bicos; tranças; blondes; filós; cambraias; tafetás; chamalote; camisinhas; tiras bordadas; luvas; lenços, etc. Tambem se fazem chapéos, toucas e vestidos de senhora, com gosto superior e promptidão.

-- Quem precisar de dinheiro a premio, dirija-se a rua do Livramento, n. 1, que se dirá quem da.

— Offerece-se uma gratificação vantajosa a quem entregar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 47, primeiro andar, um cavallo castanho-claro, calçado dos tres pés, capado e proprio para carro; o qual desappareceu na madrugada do dia 25 do corrente, da estribaria da mesma.

-- Precisa-se de um official de carpina: na rua do Collegio, n 6.

-- Precisa-se de um official de latoeiro: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 65.

-- Alugam-se as seguintes casas: um sobrado de dous andares, com loja, quintal e estribaria, na rua da Aurora, n. 24; uma casa terrea, com quintal, cacimba e commodos para grande familia, na rua da União, n. 2; uma dita pequena, na rua do Sebo, n. 54, por 7,000 rs. mensaes: a tratar no escriptorio de F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26

MUDANÇA DA FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este antigo estabelecimento acaba de ser mudado para os muito espaçosos edificios construidos de proposito na cidade nova de S.-Amaro, aonde existem todas as proporções para a factura de qualquer machinismo, com a maior presteza e perfeição: e para commodidade dos freguezes, será conservado na antiga casa, junto a igreja dos Inglezes, um escriptorio onde se receberão todas as encommendas e ordens a respeito, tendo a toda hora uma barca de ferro empregada exclusivamente no transporte das obras do escriptorio a fundição.

—No dia 22 do corrente mez de maio, appareceu, no sitio do abaixo assignado, um preto crioulo de nome Manoel, que representa ter 16 para 17 annos de idade pouco mais ou menos, pedindo que o admittisse a algum trabalho do sitio; e indagando-se quem era, declarou ser forro, que não tinha pai nem mãi e nem parente algum; que tinha sido criado no sertão em terra de Luiz Gomes; que tinha vindo d'ali em companhia de pessoas daquella terra para a cidade de Goianna; que alli esteve algum tempo servindo ao Sr. Virissimo, e depois ao Sr. José Pegado; que com este Sr. viera para o Recife, e que não lhe fazendo conta mais aquelle amo, procurou outro: o abaixo assignado persuadido ser verdade o que o dito preto lhe disse, admittio-o ao serviço do dito sitio para lhe pagar o salario conforme o seu merecimento e pelo tempo que lhe convier; mas, querendo desviar de si qualquer uma responsabilidade, no caso de o dito preto ser captivo, faz o presente annuncio. O abaixo assignado he morador na rua da Cadeia do Recife, n. 25, e não se responsabilisa por cousa alguma a respeito do dito preto.

Manoel Ribeiro da Cunha Oliveira.

-- Ficou transferida a ultima, praça, annunciada para o dia 25 do corrente, das casas e terrenos do fallecido Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos para segunda-feira, 29 do corrente, á porta do Sr. juiz dos orphãos.

Compras.

-- Compram-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, com todos os defeitos, menos molestias, com tanto que tenham boas figuras: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Compra-se uma escrava que tenha bom leite, ou troca-se por outra: na rua estreita do Rozario, n. 16.

---Compra-se um sellim inglez em bom estado, e um cavallo de sella novo: na rua larga do Rozario, no segundo andar da casa n. 30.

— Compram se quatro venezianas, ainda mesmo que sejam usadas: na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte.

-- Compram-se escravos de 6 a 16 annos, com habilidades ou sem ellas: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma bomba de ferro em bom uso: quem tiver annuncie.

Compram-se escravos de ambos os sexes para fóra da provincia: quem tiver annuncie sua morada.

Vendas.

— Na rua da Aurora, n. 38, vende-se um cavallo, novo, gordo e sellado, sendo o sellim inglez e ainda novo: das duas horas da tarde em vante.

Fogo pernambucano.

Vendem-se maços grandes de palitos de fogo de muito superior qualidade, a 2,000 rs. o cento: na fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

Leite liquido,

todo o anno, a 200 rs. a garrafa, ás 7 horas da manhãa, e sendo freguezia se mandará levar: na fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

Novos gambreões.

Vendem-se superiores córtes da fazenda denominada -- gambreões -- pelo diminuto preço de 1,800 rs. o córte: esta fazenda he de mui superior qualidade e seus padrões rivalisam com as melhores casimiras: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n 1.

--- Chegaram as verdadeiras pilulas vegetaes do Dr. Brandreth, vindas no brigue *Putnam*, da Philadelphia, as quaes se vendem na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario, n. 36.

---Vendem-se duas bonitas escravas, sendo uma preta de 18 a 20 annos, parida do primeira barriga, com muito bom leite, que cozinha bem e faz todo o mais serviço de uma casa: vende-se com a cria, ou sem ella, que já tem mais de um anno; e a outra parda, de bonita figura, moça, boa cozinheira, que engomma, lava de sabão e varrella, cose e faz renda: a vista do comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

Continuam-se a vender, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, caixas com cera em velas e mais brandões, fabricados no Rio-de-Janeiro, e em Lisbôa: sortimentos ao gosto do comprador, e por mais commodo preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se dous pranchões de sedro de 6 a 7 palmos, optimos para qualquer barcaça: na rua larga do Rozario, n. 39.

-- Vende-se um diccionario latino, com pouco uso: na rua da S.-Cruz, n. 3.

-- Vendem-se 6 duzias de costado de amarello, sendo em 34 chaprões, madeira boa e larga: na rua da Praia, serraria do Cardeal, se dirá quem vende.

---Vendem-se duas pretas de vinte e quatro annos, de bonitas figuras, uma das quaes tem 2 filhos, um de 4 annos, e o outro de 2: as escravas teem habilidades e não teem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

Brins trançados.

Vendem-se superiores córtes de brins trançados, de quadros e listras de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 2,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

— Vende-se uma preta moça, de bonita figura, propria para todo o serviço: na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

ESQUINA DO LIVRAMENTO LOJA DE 6 PORTAS Nº 32 DE GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vendem-se chitas de côres fixas, a 140 rs. o covado; luvas de pellica, para homem e senhora, a 400 e 640 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço.

—Vende-se, na loja da rua do Crespo, n. 11, Historia natural de Buffon, completa, 50 v., por 20# rs.; diccionario classico, historico, geographico e metheologico, por 6,000 rs.; Jesus-Christo perante o seculo, por 4,000 rs.; Direito mercantil e leis maritimas, por José da Silva Lisbôa, 6 v., por 16,000 rs.; Codigo brasiliense, 1 v., 4,000 rs.; methodo para piano, por D. Steibelt, por 6,000 rs.; Magnum Lexicon, edição de Paris, por 4,000 rs.; Sintaxe de Dantas, por 800 rs.; e outros muitos livros que se vendem baratos.

---- Vende-se papel almaço branco e florete: no armazem da travessa da Madre-de-Deos, n. 9, de João Tavares Cordeiro e Joaquim Pinheiro Jacome.

---Vende-se, na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 24, couro de lustro, muito bom, a 2,800 rs.; ricos chapéos para meninos se baptisarem; ricos bicos para talho de vestido de senhora; ricas luvas de pellica, a 1,600 rs., das quaes se dão amostras.

— Vende-se panno de algodão da terra, da melhor qualidade: na rua do Crespo, n. 23.

---Vende-se vinho de Champagne, marca cometa: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

SUPERIOR FARELO, A 4,000 rs.

Vendem-se saccas com farelo fino de Trieste, chegado ultimamente, o qual he o melhor de todos que aqui tem aportado, por ser o mais nutritivo: em casa de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

Ferro.

Na rua Nova, loja de ferragens, n. 25, de Teixeira & Andrade, ha um completo sortimento de ferro inglez, que se vende por preço commodo.

-- Continuam-se a vender bichas, ultimamente chegadas de Hamburgo, muito grandes, a 800 rs. cada uma: tambem se alugam, por preço commodo: na rua do Collegio, loja de miudezas, n. 9.

Casimiras elasticas a 640 rs.

-- Vendem-se casimiras elasticas de algodão e lãa, pelo barato preço de 640 rs. o covado: na loja nova da estrella, n. 1, da rua do Collegio.

Arte nova

de conservar a vista em bom estado até a extrema velhice, e de a restabelecer e vigorar quando se enfraquece, ou conselho às pessoas que teem os olhos fracos e demasiado sensiveis, seguido de novas considerações sobre a causa da myope ou vista curta, pelo Dr. J. H. R. Parise, membro da academia real de Paris, &c.; traduzida por H. V. d'O. 1 vol. 1848 -- 2#000 rs.

Os olhos nada são para a vida, mas para a felicidade da vida são *acima de tudo*, diz na epigraphe desta obrinha com tanta rasão o seu douto autor. Tudo o que os céos offerecem de brilhante, a terra de formosura, as artes de curioso e variado, he do dominio dos olhos. O orgão da vida nos liga com todos os entes, e engrandece a nossa existencia..... os presentes conselhos, publicados em 1848 depois de 30 annos de estudos do seu autor, serão sem duvida de grande aceitação e aproveitamento tambem dos habitantes do Brasil. Na livraria da esquina do Collegio.

MEDICINA UNIVERSAL.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do célebre James Morison. Por meio destas pilulas consegio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vêm acompanhada de uma receita que ensina e facillita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó: cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As do n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fôrça, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infeccionado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa: he aperativa, temperante e adoçante: torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia do charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desengar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simgles, tão commodos e tão verdadeiros.

Vende-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

--Vende-se, por 10,000 rs cada uma das obras de Bergier, diccionario de theologia, e de Fritot, sciencia do publicista: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Superior carnauba

e sebo de Buenos-Ayres em porção ou a retalho: na rua do Livramento, loja de calçado, n. 27.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Acaba de chegar pelo vapor *Imperatriz* um completo sortimento de quartos, oitavos e vigesimos da loteria da sociedade Amante da instrucção, da provincia do Rio-de-Janeiro: as pessoas que quizerem comprar dirijam-se a rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões & C. Adverte-se que o primeiro vapor que chegar trará a lista da extracção.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se meios bilhetes da primeira loteria a beneficio da imperial sociedade Amante da instrucção: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

Casimiras elasticas finas.

Vendem-se superiores e excellentes córtes de casimiras de superior qualidade e lindos gostos, pelo diminuto preço de 5, 6 e 7# rs. o córte de calças, sendo seus padrões tanto de gosto para o inverno, como para o verão; a elles antes que se acabem: na rua do Collegio, loja da estrella, n. 1.

Sardinhas.

Vendem-se sardinhas em barricas, das mais superiores que teem havido neste mercado, pela sua boa qualidade, como a vista se verão, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Onofre José da Costa.

-- Vendem-se lenços de cambraia de linho, ricamente bordados e com bico a roda, por preço muito commodo: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

---Vendem-se diversos terrenos, tanto com alicerces como sem elles, nas ruas: Augusta e Aterro-dos-Afogados, em muito bons locaes, e por commodos preços: a tratar na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 14, primeiro andar.

--Vendem-se vidros para espelhos de todos os tamanhos: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

---Vendem-se pianos inglezes da fabrica de Collard: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

-- Vende-se rapé de Lisboa e Meuron as libras, meias libras e quartos, e o melhor chá da India que neste mercado tem apparecido: na pracinha do Livramento, loja de Marcolino José de Moraes & C., n. 49.

---Vendem-se cadeiras de balanço muito boas e commodas: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10

Balaios de verguinha.

Vendem-se balaios de todos os tamanhos; meias garrafas de agoa-ferrea, chegada ultimamente de Lisbôa; saccas com feijão; ditas com farinha; ditas com milho; ditas com arroz pilado: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

Córtes de calça a 1# rs.

Vendem-se córtes de calça para homem, da fazenda denominada --- mesclo -- de 3½ e 4 covados a 1# e 1#200 rs. o córte: esta fazenda he muito barata e de muito boa qualidade, he escura e serve para a estação presente, assim como tambem serve para jaquetas e palitós: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1

--- Vende-se um escravo crioulo, moço, sapateiro, e que tem boa conducta: na rua da Aurora, a fallar com o coronel J. J. L. de Souza

— Vendem-se sapatões de couro de lustro, superiores, pelo baratissimo preço de 2,560 rs: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 4, de Manoel Joaquim Dias.

Ricos tapetes

para ornar salas, mesas, candieiros, lanternas, castiçaes e campainhas, redondos, quadrados e triangulares, bordados e de oleado, com lindas franjas de lãa de todas as côres; luvas de torçal, proprias para a Quaresma, ao ultimo gosto de Paris, pretas e brancas, com dedos e sem elles, a 1,600 rs. o par; alpaca de linho, a 640 e 800 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 27, novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

-- Vendem-se ricos córtes de colletes de gorgurão de seda; ditos de setim, pelo barato preço de 2,500 a 4,000 rs. cada córte: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, n. 44, venda que foi do Maya, vendem-se bichas de Hamburgo, a 8 e 10,000 rs. o cento: tambem se alugam por preço commodo. Na mesma tambem se vendem queijos do sertão, muito frescaes, e por preço commodo.

-- Vendem-se saccas com arroz de casca, a 3,200 rs.; ditas com milho, ou alqueires, a 3,200 rs.: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

-- Vendem-se 5 differentes relogios de ouro; um dito de prata; uma corrente de dita; uma dita de ouro para senhora; 4 ditas para relogio; um trancelim; e outras mais obras de ouro; uma bandeira nacional para qualquer batalhão, muito superior em feitio e em qualidade: na rua do Rangel, n. 10.

— Vendem-se duas escravas de meia idade, por preço commodo: na rua do Livramento, n. 27.

—Vende-se uma rica bandeja de casquinha prateada, com 18 casaes de chicaras e pires de porcellana dourada; uma mesa de amarello, com pés torneados, para 12 a 14 pessoas; um habito de Christo, pequeno e de brilhantes; 14 colheres de chá, de boa prata, novas, a peso e sem feitio; um toucador de jacarandá, de bom gosto: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

— Vendem-se muito superiores charutos chamados caçadores, em caixas de 125 cada uma, chegados pelo ultimo vapor da Bahia: em casa de Frederico Robilliard, na rua do Trapiche-Novo, n. 18.

---Vende-se uma pardinha, sadia, e que he habilidosa: na rua do Jardim, n. 31.

VENDEM-SE
estojos com duas navalhas inglezas, para barba,

fabricadas pelo melhor autor, chegadas proximamente de Inglaterra, a 2,000 rs. cada estojo. Estas navalhas são garantidas, porque, não só se trocam as que porventura não saiam boas, como tambem se restitue o seu importe, quando o comprador por acaso se não agrade de nenhuma dellas, depois de as experimentar, isto estando sem ferrugem e bem tratadas: tambem existe ainda para vender uma pequena porção das da China: na rua larga do Rozario, loja de miudezas do Lody, n. 35.

VENDEM-SE
collecções de vistas de Pernambuco,

sendo as da ponte da Boa-Vista, ponte do Recife, Bom-Jesus, Olinda, Poço-da-Panella e Cachangá, feitas ao beneficio da sociedade da Beneficencia allemãa e suissa: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, no hotel Pistor, nas lojas dos Srs. Luiz Antonio Siqueira, da Snra. viuva Cardozo Ayres & Filhos, na rua da Cadeia do Recife; nas lojas dos Srs. Santos Neves & Guimarães, na rua do Crespo; do Sr. José de Alenquer Simões do Amaral, na rua Nova; e do Sr. J. Chardon, no Aterro-da-Boa-Vista.

— Vendem-se quatro mulatinhos de idades de 8, 10, 12 e 14 annos; dous lindos mulatos de idade de 22 annos, optimos pagens; uma negra de idade de 20 annos, que cose, engomma e cozinha; uma dita de muito bonita figura, com algumas habilidades; uma preta de meia idade, muito forte e sadia, optima lavadeira, tanto de sabão como de varrella; um negro moço, bom para trabalhar em algum sitio, por 350,000 rs., e mais alguns escravos, que se mostrarão aos compradores: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se presuntos, baldes e tinas proprias para lavar roupa; vassoura para varrer salas e tapetes: tudo ultimamente chegado dos Estados-Unidos: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

Bolachinha regalia, a 320 rs. a libra.

A excellente bolachinha regalia, d'agoa e doce, só se vende nos tres bairros desta cidade, e nas seguintes casas: Boa-Vista, praça da S.-Cruz, padaria de uma porta, onde he fabricada; S.-Antonio, esquina da rua do Collegio, venda de José Gomes do Sobral Nascimento; Recife, travessa da Madre-de-Deos, n. 13, deposito da mesma padaria. A boa qualidade e bom gosto que nas mesmas bolachinhas teem encontrado os consumidores, teem levado a sua extracção a ponto subido, o que tem animado o fabricante a continuar a tê-la sempre prompta e das melhores qualidades que fazem a sua composição, e fará todo o possivel de não desmerecer a fama que adequerio em tão limitado tempo.

A 200 Rs. O COVADO.
No novo armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27,

acha-se o melhor algodão trançado azul, proprio para roupa de escravos, a 200 rs. o covado, e em peças a 260 rs. a jarda, o qual se torna recommendavel pelo muito corpo, não ter gomma, ser muito largo e de côr fixa; optima chita preta, forte, a 5,800 rs. a peça; engraçados pannos de mesa, de algodão, encarnados, pretos e grandes, a 3,200 rs.; optimos brins trançados de linho, a 1,000 rs. a vara; lenços de cassa de côres, grandes, para senhora, a 480 rs.; ditos de seda para meninos, a 640 rs.; excellente alpaca de linho; chitas finas do ultimo gosto; e todo o sortimento de fazendas finas e grossas, para vender por atacado e a retalho o mais barato possivel.

-- Na rua do Queimado, n. 30, ha pannos de bonitas côres, proprios para palitos e sobrecasacas, assim como chapéo de castor, pelo barato preço de 5$000 rs.

---Vende-se uma porção de madeira de amarello, propria para quem tiver obras a fazer por ser assoalho, costado e costadinho; assim como 30 taboas de louro, tudo de boa qualidade: na rua da Praia, n. 35.

-- Na loja da rua do Queimado n. 5., vendem-se peças de algodão americano com toque de avaria, a 1$280 e 2$000 rs.

---Vende-se charutos de Havana, de diversas qualidades, ultimamente chegados: na rua da Cruz, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

Casimiras lisas, a 2,400 rs.

cada covado, as melhores que tem vindo a esta praça, não só pelas delicadas côres, como por ser perfeita fazenda; ditas de listras, vindas ultimamente de França, os melhores gostos e melhor fazenda que ha, a 9,500 rs. o córte; meias casimiras, a 3,500 rs. o córte: panno preto e azul fino, a 3,000 rs; ditos de côres, de 4,000 até 5,000 rs.; dito preto, a 6,000, 6,500, 7,000 até 11,000 rs., que nada deixam a desejar; e todo o sortimento de fazendas finas e grossas que se vendem a retalho e por atacado: na rua do Queimado, n. 27, no novo armazem de Raymundo Carlos Leite.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

Carnaúba superior.

Na rua do Nogueira, n. 27, vende-se carnaúba, a melhor que ha, a 5,000 rs. a arroba: tambem se vende a retalho.

---Vendem-se presuntos de Weslpealia, superiores. no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

PANNOS FINOS.
No Passeio-Publico, loja n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

acaba de chegar de novamente um rico sortimento de pannos finos pretos, de todas as qualidades, pelo barato preço de 2,800, 3,200, 3,600, 3,800, 4,000 e 4,500 rs, muito superior; sarja preta muito superior, a 2,000 e 2,400 rs.; setim preto, a 800 rs.; uma porção de lanzinha e pelle do diabo, a 200 rs. o covado; um riquissimo sortimento de cassa-chita, a 2,000, 2,400 e 3,000 rs; peças de cassa de listras e quadros, a 2,400 rs.; peças de tarlatana branca com 9 varas, a 2,400 rs.

-- Vendem-se chitas limpas, muito encorpadas e muito fortes, a 120 e 160 rs. a retalho, e as peças, a 4,800 e 5,500 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se queijos londrinos; presuntos para fiambre; potes com sal refinado; latas com bolachinhas de araruta; ditas com marmelada, com duas e 4 libras; massas finas; conservas inglezas; frascos com doces de differentes qualidades; latas com sardinhas; ditas com hervilhas; sagú; cevadinha; passas superiores; bolachinha de soda: tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

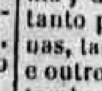
Agoa de tingir cabello.

Continúa-se a vender agoa de tingir cabello e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

Loja de Magalhães & Irmão na rua do Queimado, n. 46.

Nesta loja vendem-se córtes de cassas de côres, a 3,000 rs.; ditos de cambraia branca lisa, a 3,200 e 4,000 rs; lenços de setim de côres, para gravata, a 3,200 rs.; meios ditos, a 1,600 rs; cambraias abertas, a 4,200 e 4,500 rs. o córte; ditas brancas abertas, a 4,600 rs; muito superior panno para toalhas de mesa, de 4 palmos e meio de largura, a 640 rs. a vara; lenços brancos de cambraia com beira aberta, a 300 rs.; chita de coberta, a 200 rs. o covado; dita para vestido, de côr fixa, a 160 rs.; lenços bordados, a 320 rs.; cortes de vestido de lãazinha, a 3,200 rs; camisas de meia. muito superiores, a 1,400 rs.; chales de seda, a 10,000 rs.; mantas de dita, a 8,500 rs; chales de lãa e seda, a 4,500 rs.; setim preto, a 2,200 rs.; bicos de varias qualidades; e além disto, um completo sortimento de fazendas, proprias para esta çapra e provincia.

-- Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 32, de Claudino Salvador Pereira Braga, vendem-se chita escuras, a 4,500 e 5,000 rs. a peça, e a retalho, a 120 e 140 rs; o covado; córtes de meia-casimiras hamburguezas, a 3,500 rs.; ditos de casimiras escuras, de quadros, a 5,000 rs; brim trançado de linho e de côres, a 800 rs.; cambraias finas e de côres, a 560 e 480 rs.; panno de linho fino, de 12 palmos de largura, a 3,000 rs.; algodão largo adamascado, a 720 rs.; vestidos brancos de barra, a 5,000 rs. o córte; lenços de seda de côres, para homem e senhora, a 1,000 rs.; cobertores de papa, a 1,800 rs.; alpaca lisa de côres e de algodão, a 200 rs. o covado; cassas pretas, a 320 rs.; lanzinhas de côres, a 400 rs.; zuarte de vara de largura, a 200 rs.; riscados encorpados para calças, a 240 rs.



Na fabrica de chapéos da rua do Queimado, vendem-se chapéos de castor branco, todos enfeitados, para meninos, o mais bonitos possiveis; ditos para homem, tanto com pello como sem elle, de 2,500 até 5,000 rs.; ditos de massa de todas as qualidades, de 2,400 rs. para cima; ditos envernizados, para viagens; bonetes, tanto para paizanos como para militares; barretinas, tanto para officiaes com para guardas nacionaes; e outros muitos utensilios pertencentes a militares: tambem se recebem encommendas de toda e qualquer obra de chapeleiro: tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se um preto de bonita figura, muito bom sapateiro, e que cozinha o diario de uma casa; dous moleques de elegantes figuras; um preto bem robusto, que entende de restilação; um pardo de 20 annos, optimo para pagem; duas pretas de boas figuras, e com habilidades; uma linda negrinha de 12 annos, com bons principios de costura: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- Vendem-se mantas de seda de bonitos gostos e por preço commodo; chales de seda; crepes de todas as côres; luvas de seda de côres e pretas, para homem e senhora; ditas de pellica, lisas e bordadas, para senhora; ditas de pellica com ponto inglez, para homem; ramos de flores para chapéo de senhora; chapéos de massa franceza, muito superior fazenda; ditos de seda para cabeça de senhora; ditos de sol para homem e senhora; fitas de setim, lavradas, largas e estreitas; tapetes para sala; córtes de cambraia de listras para vestidos; sapatos de setim branco; ditos de couro de lustro, para senhora e meninas: borzeguins para senhora; perfumarias de todas as qualidades; e outras muitas fazendas: tudo por preço muito rasoavel: na rua Nova, loja n. 30, de Domingos Antonio de Oliveira.

Bolachinha de araruta,

recentemente chegada do Rio-de-Janeiro, na barca *Commercio-do-Rio*, em latas de 6 libras, pelo modico preço de 2,000 rs. cada lata: no caes da Alfandega, armazem n. 1.

—Vende-se uma parda robusta e sadia, do serviço de campo: na casa pegada a cadeia, n. 21, segundo andar.

— Vendem-se lenços de garça, de lindas côres, a 1,600 rs. cada um: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

— Vende-se um pequeno candieiro de bronze, com globos de vidro; tambem se vendem cadeiras pequenas, para meninas de escola: na rua do Queimado, loja n. 8.

--Vendem-se, a retalho, ou por atacado, 46 fardos de fumo em folha, vindo proximamente da Bahia, de muito boa qualidade: na rua da Cadeia-Velha, loja de ferragens, n. 56.

— Vende-se uma preta de nação, de 18 annos, sem vicios nem molestias, o que se afiança, a qual cozinha, cose e faz todo o serviço de uma casa, e muito desembaraçada: na rua do Vigario, n. 24.

-- Vende-se um terreno com 3 frentes, e tendo 60 palmos de largura e mais de 250 de fundo, prompto para se edificar, e tendo já 160 palmos de alicerces: faz-se todo o negocio, ou da-se por metade de seu valor: na rua do Crespo, n. 9, se darão as informações.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000 de rs.

Vendem-se bilhetes e meios ditos do loteria a benecio da amante instrucção, chegados neste vapor: na rua da Cadeia, n. 20, loja de cambio da viuva Vieira & Filhos.

Novos riscados.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-ss riscados de novos padrões, a imitação de velludo, por preço barato. As amostras são fiancas, com penhores.

Novas chitas.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se chitas de assento preto com flores encarnadas, muito finas e de ricos padrões, Cheguem, que se estão acabando.

-- Vendem-se as casas terreas ns. 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proximo ao Manginho, com quintaes murados, terrenos fóra dos quintaes, com porto de embarque e desembarque: tambem se vendem alguns chãos ou terrenos, proximos as mesmas casas, com bom comprimento, porto de embarque e desembarque, e com boas proporções para se edificar: a tratar com o seu dono, Manoel Pereira Teixeira, ou na rua Nova, loja de Teixeira & Andrade.

-- Vende-se um cavallo rodado, bom carregador de baixo a meio, e um sellim inglez com cabeçada: tudo com pouco uso: na rua do Queimado, loje de ferragens, n. 10.

— Vendem-se acções do theatro de Apollo, por metade de seu valor, e com as quaes se póde entrar de socio: na rua do Crespo, n 9.

--- Vendem-se 16 escravos, sendo: 5 pretos, um pedreiro, um sapateiro, um cozinheiro e 2 do serviço de campo; uma linda mulatinha de 14 annos; uma negrinha de 12 annos; um escravo de bonita figura, de nação Angola: 8 escravas moças, para todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

--- Vende-se uma escrava de nação, que cozinha bem o diario de uma casa, ensaboa e faz todo o mais serviço: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

— Vende-se um preto de nação, muito bom marinheiro, que faz todo o serviço de embarcação, menos ferrar e largar, por ser ja um tanto pesado para este fim, por preço commodo: na rua Imperial, n. 63.

---Vende-se um moleque de 14 a 15 annos: na rua do Collegio, n. 23.

-- Vende-se uma vacca de leite, de superior raça, vinda de Inglaterra na galera *Columbus*: a tratar com o capitão da mesma galera, na praça do Commercio, ou em casa de Mc. Calmont & C.

--- Vendem-se dous cães grandes e bravos, vindos de Hamburgo: na Ponte-de-Uchôa, no sitio defronte do Sr. Bento José da Costa, ou no Recife, rua da Cruz, n. 10.

---Vende-se uma escrava moça, boa engommadeira, e com outras habilidades: na rua Augusta, n. 20.

--- Vendem-se pedras de cantaria; uma canoa que foi de conduzir agoa; uma bomba, propria para sitio; uma cadeira de balanço, com muito pouco uso: na rua da Praia, ns. 9 e 11.

Panno-ferro.

Vendem-se córtes de calças para homem, de excellente fazenda denominada panno-ferro, a 1,400 rs. o córte: esta qualidade de fazenda torna-se recommendavel, por ser de padrões escuros e de muito corpo: na rua do Collegio, n. 3, loja de Ferrão & Companhia.

Vidros para espelhos,

vendem-se em porções, ou a retalho a vontade do comprador: na rua da Cruz, n. 38, casa de Schafheetlin & Tobler.

-- Na loja de miudezas, de 4 portas, da rua do Cabuga, n. 1 C, de Francisco Joaquim Duarte, vendem-se lenços de garça, a 1,000 rs.; ditos de gravata, de bonitas côres, a 1,000 rs.; ditos pretos, a 1,400 e 2,000 rs.; luvas de pellica de côres para senhora e homem; ditas de seda de diversas qualidades, por preço mais rasoavel do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se, para fóra da provincia, ou para o matto, uma moleca crioula, de 12 a 13 annos, muito robusta e forte, que não tem habilidades: na rua de Hortas, casa terrea n. 62.

Meias cruas americanas.

Vendem-se estas excellentes meias, muito proprias para a presente estação, por conservarem os pés quentes e serem de muita duração, pelo diminuto preço de 4,000, 5,000 e 5,500 rs. a duzia: na rua do Collegio, n. 3, loja de Ferrão & Companhia.

Córtes de casimira elastica, a 3,000 rs.

Vende-se excellente casimira eslastica, pelo diminuto preço de 3,000 rs. o córte, de padrões escuros, e propria para a presente estação: tambem ainda restam alguns córtes de casimira de algodão e lãa, a 2,240 rs. o córte. A elles antes que se acabem: na rua do Collegio, n. 3, loja de Ferrão & Companhia.

FABRICA DE LICORES, NA RUA DIREITA, N. 17.

Neste estabelecimento ha licores de todas as qualidades, tanto finos como ordinarios, ago'ardente do reino, aniz genebra, tanto em botijas como em canadas, espirito de vinho de 36 grãos: tudo por preço mais commodo que se póde encontrar.

-- Na loja de quatro portas, na rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte, vendem-se pennas de aço, da melhor qualidade que tem apparecido no mercado, a 320 rs. a duzia; tinta encarnada e azul, a 180 rs. o frasco; estampas de santos, em ponto grande, a 120 rs.; phosphoros em caixinhas, a 30 rs.; um sortimento de bandejas de muito bom gosto; castiçaes de vidro, a 2,500 rs. o par; bonecras e boneeros, a 640 rs.; chales de lãa de muito boa qualidade, a 2,000 rs.; caixas de guardar joias, do melhor gosto que tem apparecido, a 1,000 rs.; volantes; galões; espeguilhas; rendas, tudo proprio para armações de igrejas; bicos do Porto, de diversas larguras; e outras muitas miudezas por preço commodo

Escravos Fugidos.

Ao Sr. chefe de policia.

Fugio, no dia primeiro do correnteo, um preto velho, de nome Sebastião, de nação Calabar; representa ter 70 annos, indo ao engenho S.-Paulo, da freguezia de Serinhãem, levar uma carta ao tenente-coronel Isidoro Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti, e de volta ficou no engenho Todos-os-Santos, da mesma freguezia, fingindo-se doente; he de estatura regular, secco do corpo; tem as pernas finas, e pés mal formados, rosto descarnado, maçães muito altas, o beiço inferior volumoso e cahido; não tem dentes na frente; levou chapéo velho do Chili, e um surrão de pelle de carneiro com roupa, além da do corpo, e baêta côr de rosa. Roga-se ao Sr. chefe de policia, que em suas partes officiaes as autoridades subalternas recommende a vigilança e captura do sobredito escravo, e sendo apprehendido no sul, póde ser entregue ao mensionado tenente-coronel Isidoro, no engenho S.-Paulo, e nesta praça a Francisco Malaquias Soares Giesteira, na Passagem-da-Magdalena.

-- Desappareceu, no dia 23 do corrente, o moleque Antonio, de 16 a 18 annos, de nação Caçange, de estatura regular, beiços grossos e salientes, côr retinta; levou camisa nova de algodão trançado azul e calças de brim usadas: quem o pegar leve-o ao pateo da matriz de S.-Antonio, n. 2, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, o crioulo José, de 34 annos pouco mais ou menos, cheio do corpo, altura regular, pescoço curto, cara larga, testa descoberta, ôlhos muito grandes que quando olha para as pessoas parece maluco, ou embriagado; levou camisa de madapolão, calças de riscado já desbotadas. Este escravo foi comprado a João Alves de Araujo, do termo de Pajaú-de-Flores. Quem o pegar leve-o a rua do Livamento, loja n. 2, de Joaquim José Ferreira da Gama, que será generosamente recompensado.

— Fugiram, no dia 30 do mez passado, do engenho Martapagipe, da freguezia do Cabo, e passaram pelo engenho Agoas-Claras, do Urucú, e fóram agarrados, já com 60 legoas de caminho, para a villa do Pombal, os escravos Felix e Liberato, este póde-se trazer, e aquelle tornou a fugir, e tem os signaes seguintes, de nome Felix, cabra; representa 30 annos; he gordo, de altura regular, cara redonda, ar sempre alegre, dentes limados, sem barba, com um pequeno talho no nariz; pescoço e pernas grossos. Este escravo foi do Sr. José Alves, morador na villa do Pombal, para onde partio, e foi comprado nesta praça ao Sr. José da Fonseca e Silva. Quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou nesta praça ao Burgos Ponce de Leão, que será recompensado.

-- Fugio, de bordo da barca *Commercio-do-Rio*, no dia 16 do corrente, o escravo marinheiro, de nome Damião, preto bem retinto, ainda moço, de nação Mina, muito riscado no rosto, com um dedo da mão direita doente, falla pouco e mal se expressa, porém sempre com o semblante risonho; levou calças e camisa de riscado azul, chapéo de palha americana. Este escravo pertence ao Sr. Manoel José de Araujo Costa, do Rio-de-Janeiro: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife, n. 45, que receberá generosa gratificação.

-- Deixou de voltar para a casa, no dia 20 do corrente, uma escrava que sahio para a rua com uma porção de esteiras a vender, cuja escrava nunca fugio, chama-se Barbara, bastante preta; tem um signal bem saliente, que he ter buço de barba e cabellos nos peitos: quem della tiver noticia, ou apprehende-la leve-a a rua do Rangel, n. 46, segundo audar, que será bem recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848

MELHOR EXEMPLAR